

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: CESSNA 180-C Matrícula: PT-BNQ	Unidade ou Proprietário: ORLANDO VILLAS BOAS Rua Capital Federal São Paulo-Capital
ACIDENTE	Data/hora: 31 OUT 74 - às 14:15P Local: UBERABA Estado: MINAS GERAIS	Tipo: PERDA DE CONTROLE Classificação: G R A V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Durante o pouso a aeronave colidiu com alguns pássaros. Em seguida esbarrou a roda esquerda em um ressalto no piso da pista desgovernando-se. Ocorreu a ruptura da perna de força do trem de pouso esquerdo, e em consequência a aeronave sofreu danos graves. Os ocupantes saíram ilesos.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não havendo indícios de influência dos aspectos psicológicos e fisiológicos no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube de São Paulo em 1956, categoria Privado.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía pouca experiência de voo:

(Totais	174:00
(Como LP ou IN	123:00
(Nos últimos 30 dias	20:00
(Neste tipo	20:00
(Neste tipo como LP	18:00
(Neste tipo nos últimos 30 dias	20:00
(Nas últimas 24 horas	02:00

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

2.3.5 Infra-estrutura

A pista apresentava condições para operação deste tipo de aeronave, embora estivesse com parte interdita para serviço de recapagem.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

- 2.3.7 Comunicações
Não influíram.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influíram.
- 2.3.9 Normas Operacionais
Nada a relatar.
- 2.3.10 Legislação
Nada a relatar.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Inexistentes. Não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que o piloto sofreu interferência nos seus procedimentos de pouso quando a aeronave colidiu com aves, já no solo. A aeronave iniciou um giro para a direita, durante a corrida após o pouso, e sofreu ruptura da perna esquerda do trem quando este colidiu com um resalto da pista, na parte que estava sendo recapeada.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Insuficiente Experiência de Voo;
Deficiente Operação da Aeronave.

5. CONSEQUÊNCIAS

- Pessoais - Não houve.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.
- A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

A atenção dos pilotos deve estar redobrada sempre que fatores adversos se apresentem durante o voo, principalmente durante as decolagens e pousos, que são momentos críticos e exigem atuações adequadas para cada circunstância.

Em, 19/4 ABR/75.

Mario de Melo Santos
MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:

Roberto Faria Lima
Ten Brig do Ar ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JENC/JSP